

Lei das calçadas gera 2,2 mil intimações



Não é preciso ir muito longe para ouvir reclamações de moradores quanto à situação do calçamento. A fiscalização é feita pelo Departamento de Controle do Uso e Ocupação do Solo e Segurança de Edificações

A cada passo, um perigo: buracos afetam calçadas

Uma lei santista ordena padronização e conservação. Mais de 2 mil já foram intimados

FRANCIENE GALILEO
DIRETORIAÇÃO

Desde 2019, uma lei determina a padronização e conservação das calçadas de Santos. Mas não é preciso ir muito longe para ouvir reclamações de moradores quanto à situação do calçamento. Que o diga, por exemplo, a publicitária Geórgia Virginia da Silva, moradora da Ponta da Praia. "É buraco, má conservação. Está péssimo e anda assim há anos, muito precário. Para andar com a minha mãe, tem que ir segurando", conta, indignada. É a situação se repete em outros bairros, também, da Zona Noroeste e dos Moors, conforme relatos coletados pela reportagem.

Segundo a Prefeitura, desde que a lei foi instituída, 2.288 pessoas foram intimadas a consertar calçadas. Só neste ano, até maio, 247. Notificado, o morador tem até 30 dias para regularizar a situação e não ser multado.

COMO DEVE SER

Conforme cartilha do Executivo, a calçada deve ser construída em duas faixas: livre (destinada à circulação de pedestres) e de serviços (destinada à instalação de equipamentos e vegetação). Dois terços da calçada têm de ser de faixa livre, e o restante, para serviços.

A fiscalização é feita pelo Departamento de Controle do Uso e Ocupação do Solo e Segurança de Edificações, ligado à Secretaria de Infraestrutura e Edificações, por meio de vistorias periódicas. "Mas os moradores também podem denunciar (problemas) pela Ouvidoria

Municipal pelo telefone 162, e pessoalmente na Prefeitura, localizada na Praça Mauá, s/nº, Centro, de segunda a sexta-feira, das 8 às 17 horas, ou pela internet".

COMFORTO ACESSIBILIDADE

Para a arquiteta e urbanista Poliana Cardoso, a padronização das calçadas facilita a leitura visual da Cidade, a torna mais acessível.

"Imagine uma pessoa com baixa visão caminhando pelas calçadas do Município. É importante o padrão de comunicação para essa pessoa se sentir acolhida. Essa linguagem padronizada se relaciona à proposta de incluir a todos, além de tornar a calçada mais confortável e segura".

Para manter o padrão, a especialista orienta que a calçada seja feita de concreto, para manter superfície segura e evitar perigos, sobretudo, em dias de chuva. "Jamais colocar pisos não apropriados para áreas externas, que não tenham aderência e setornem extremamente escorregosos em dias chuvosos ou, ainda, inserir mistura no concreto de restos de matérias de revestimentos de pisos e formato de cacos, deixando o piso igualmente escorregado em dias de chuva", recomenda.

Na faixa de serviço da calçada, parte da sensação de conforto se dá pela arborização, que "é uma das ferramentas eficazes contra o aquecimento global, por contribuir com a redução da temperatura e da poluição urbana, liberando oxigênio, absorvendo dióxido de carbono, restando partículas sólidas em suspensão e aumentando a umidade do ar e o controle de poluição sonora e visual", afirma.

Porém, cuidado ao escolher a espécie a ser plantada, para que, com o tempo, a raiz não danifique a calçada. "Árvores não podem estar com espaçamento uma da



Árvores ajudam no conforto térmico, mas tipo inadequado prejudica

outra menor do que sete metros, a menos de três metros dos postes da rede de energia elétrica, a menos de cinco metros de esquinas e não devem estar muito próximas de rampas de acessibilidade, faixas de pedestres, buéiros, pontos de ônibus ou de entradas e saídas de veículos".

IMPRESSÕES

"Está precária, inclusive ali perto de onde eu moro, na Rua Roberto Sandall, esquina com (a Avenida) Epitácio Pessoa. Meu sobrinho tomou um tombo ali. É buraco, tem a má conservação, está péssimo e assim há anos, muito precário. Para andar com a minha mãe, tem que ir segurando"

Geórgia Virginia da Silva
Publicitária,
Ponta da Praia, Santos



"Eu nunca cai, mas conheço pessoas que já caíram e se machucaram feio. Tenho um conhecido que bateu o supercilho ao tropeçar na calçada. No Centro, está razoável. Agora, em outros locais, está feio. É calçada desnivellada, muito buraco, bastante sujeira, muito lixo"

Adeline Nunes
Pintor, Morro São Bento,
Santos



"Precisa melhorar um pouco, principalmente no bairro onde moro. Tem muito buraco. Eu nunca tropecei, mas tem que prestar atenção para não cair"

Maria Ânselia
Aposentada, Areia
Branca, Santos

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 3